

■ **E**sta edição da revista *Todas as Letras* homenageia José Saramago (recentemente falecido) cuja obra tem suscitado inúmeras controvérsias. O texto de apresentação da seção “Dossiê”, de Lílian Lopondo, destaca a diversidade de olhares que a obra de José Saramago despertou entre os críticos e traz uma síntese dos artigos que integram o dossiê.

A propósito, vale lembrar que o título da revista, sugerido pela Profa. Helena Bonito Couto Pereira, inspirou-se no romance *Todos os nomes* do escritor português, que, na ocasião do lançamento do primeiro número do periódico, enviou uma mensagem com os seguintes dizeres:

Não sou o Sr. José de Todos os nomes, embora lhe tenha dado o meu nome. E não me reconheço em nenhum dos seus comportamentos e características. Não temos o mesmo modo de ser. Salvo a idéia de que talvez seja possível pôr alguma ordem no que a não tem, ou, por outras palavras, resignar-se ao caos desde que seja possível traçar nele, ao menos, uma linha que una dois pontos. O que faço como romancista é tentar atar uns quantos fios soltos, deixar atrás de mim um pouco de sentido. Mesmo que não seja mais que o tão caluniado sentido comum...¹

A seção “Literatura” abre-se com o ensaio de Renata Philippov sobre a recorrência de temas do fantástico nos contos de Edgar Allan Poe e em poemas e poemas em prosa de Charles Baudelaire. Davi Andrade Pimentel, em “Rascunhos de um pensamento arrebatador: Maurice Blanchot”, analisa pontos essenciais do pensamento do filósofo francês acerca da literatura, tais como a autossuficiência do espaço literário, a impossibilidade da morte e a palavra como propulsora de ambiguidade.

A seção “Língua” conta com quatro artigos. O primeiro, de autoria de Elaine Ferreira do Vale Borges, dirige-se, principalmente, aos profissionais da área do ensino de línguas, fundamentando-se na noção de paradigma proposta por T. S. Kuhn. Paula Garcia de Freitas, em seu texto, por sua vez, reflete sobre a relevância da cultura no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, usando como modelo o ensino intercultural da língua italiana, para falantes de português. O terceiro artigo, de Adriana Pozzani de La Vielle e Silva, fundamentado na análise do discurso pecheutiana, discute a relação entre sujeito-autor-revisor de versões de um mesmo livro de sua autoria. Priscila Gaffuri e Renilson José Menegassi, à luz dos pressupostos teóricos bakhtinianos, tratam da prática de revisão e reescrita no processo da construção textual, tendo como *corpus* textos produzidos por estudantes de língua inglesa.

Por fim, a seção “Outras letras” traz dois ensaios. O primeiro, de Elaine Cristina Prado dos Santos e Marcel Mendes, cuja fundamentação teórica é a obra de Heinrich Lausberg, apresenta uma leitura do discurso do latinista Francisco

1 Editorial de *Todas as Letras* (ano 1, n. 1, p. 7, 1999).

Rodrigues dos Santos Saraiva, com ênfase nos alicerces sólidos da educação, que seria proferido na inauguração da pedra angular do Edifício Mackenzie, em 1894. “*Homo Demens, Homo Faber*”, ensaio de Álvaro Cardoso Gomes, analisa a tela *A queda de Ícaro*, de Peter Bruegel, como uma alegoria das grandes mudanças sociais que ocorreram na civilização ocidental na passagem da Idade Média para o Renascimento.

Nesta oportunidade, gostaríamos de agradecer a valiosa colaboração da Profa. Dra. Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos, que atuou como editora executiva da revista *Todas as Letras*, e das professoras doutoras Helena Bonito Couto Pereira e Vera Lúcia Harabagi Hanna, que integraram a comissão editorial até o presente número, passando agora a assumir outras funções editoriais em publicações da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Esperamos que a leitura da presente edição de *Todas as Letras* suscite discussões proveitosas nas áreas de língua, literatura, arte e educação.

Maria Luiza Guarneri Atik
Editora acadêmica